

Pimenta prevê derrubada de candidatos

O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), ao formalizar ontem sua candidatura à liderança da bancada, disse que não acredita na possibilidade de os demais três candidatos ao cargo continuarem no páreo até a data da eleição, a 27 de fevereiro. «O normal é que até lá haja uma aglutinação em torno de um dos dois nomes; isto é a tradição», disse Pimenta da Veiga.

Os outros candidatos são os deputados Milton Reis (MG) e Oswaldo Lima Filho (PE) — do grupo Unidade do PMDB, ala mais moderada do partido e próxima ao presidente Tancredo Neves — e Egidio Ferreira Lima (PE), que representa o grupo dos progressistas e tem apoio de parte da esquerda do partido.

A justificativa de Pimenta da Veiga quanto à unidade em torno de um ou dois nomes é a de que o líder do partido não pode ser identificado com grupos ou facções, pois essa condição faz com que ele não adquira respaldo de toda a bancada. «O líder — disse — deve ser integrado com o partido, com a bancada e com o presidente Tancredo Neves. Eu não represento nenhum grupo e meu nome tem trânsito em todos os setores do PMDB».

O candidato deve ainda, segundo Pimenta da Veiga, ser alguém com trânsito nos demais partidos. Ele defendeu a necessidade de continuar, ao nível do parlamento, a aliança entre o PMDB e a Frente Liberal do PDS. O fato de existirem outros candidatos, completou, não o prejudica, contanto que a disputa seja feita «sem retaliações».

Apoio a Ulysses

Pimenta da Veiga aproveitou o lançamento oficial de sua candidatura para apoiar o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), que concorre à presidência da Câmara, juntamente com os deputados Alencar Furtado (PMDB-PR) e Walber Guimarães (PMDB-PR).

«Ulysses é um grande homem público. Alencar Furtado é um homem de bons títulos para qualquer cargo. Há, no entanto, convergências de grande parte do PMDB e da Frente Liberal à candidatura do presidente do PMDB, que dará continuidade aos compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves, sustentação ao Governo e o respaldo necessário à concretização de mudanças», disse Pimenta da Veiga.

Unidade

A coordenação do grupo Unidade iniciou ontem consulta telefônica aos 108 deputados que o integram para consultá-los sobre quem deve ser o candidato à liderança, entre os deputados Milton Reis e Oswaldo Lima Filho. O trabalho deve ser concluído no próximo dia 21, informou ontem o coordenador do grupo, deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). O Unidade marcou ainda reunião para o dia 26 de fevereiro, no auditório do anexo IV da Câmara, quando o grupo vai referendar a decisão da maioria.

No Senado

O senador Itamar Franco (PMDB-MG), enviou ontem telegrama aos senadores comunicando que pretende disputar a presidência do Senado em plenário. No partido, são candidatos ainda os senadores Humberto Lucena (PB), líder da bancada, e José Fragelli (MS), que concorrem com Luiz Vianna Filho (PDS-BA) e Guilherme Palmeira (PFL-AL). Desponta como o candidato da Aliança Democrática, porém, o senador Marco Maciel (PFL-PE).

Senado para liberais

O senador Marco Maciel, presidente do Partido da Frente Liberal, reafirmou ontem que seu grupo não abre mão de indicar o futuro presidente da Mesa do Senado Federal. Informou que no próximo dia 24 ele, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o atual líder peemedebista Humberto Lucena (PB) conversarão a respeito do assunto. Maciel acredita no “entendimento” para viabilizar a reinvidicação da Frente Liberal.

Apesar de apontado como o futuro presidente da Mesa, o senador afirmou que sua única disposição é organizar o Partido da Frente e sua determinação é apoiar o senador Guilherme Palmeira (FL-AL). Palmeira, contudo, enfrenta sérios opositores. Três deles são do PMDB — Humberto Lucena (PB), Itamar Franco (MG) e José Fragelli (MS) e um é do PDS, o senador Luiz Vianna Filho (BA). Segundo o senador Cid Sampaio (PMDB-PE), “a disputa está congelada pela ausência de definições, até numéricas”.

Sampaio explicou que o PDS ainda é o partido majoritário no Senado, com 33 senadores, seguido do PMDB com 25 e da Frente Liberal com 10. Ele acha que falta um acordo entre as três correntes para determinar a distribuição dos cargos é, efetivamente, a quem caberá a chefia da Mesa. Na Frente Liberal, os cálculos são outros. O senador Maciel acha que no dia 24 os liberais contarão com o apoio de 20 senadores.

Ontem, o senador Maciel confirmou que vem mantendo contactos com senadores de todas as correntes no Senado, discutindo a proposta. Ele discute também o ingresso de pedessistas no PFL.

Legalização do PC

O presidente do Partido da Frente Liberal, senador Marco Maciel, previu ontem a legalização dos partidos clandestinos e a criação do Partido Socialista do Brasil, cujos integrantes deverao ter assento na Assembléia Nacional Constituinte; em 1987, na reformulação partidária que deverá ser realizada no primeiro ano do governo Tancredo Neves. Se isto nao ocorrer até lá, segundo enfatizou o senador, certamente acontecerá na Constituinte, que terá papel mais abrangente na vida política do País.

Marco Maciel salientou, contudo, que a legalização dos partidos clandestinos deverá ser precedida da aprovação de dispositivo constitucional que assegure a preservação do regime democrático e o pluralismo partidário. “Um regime verdadeiramente democrático, como se pretende implantar no Brasil, deve assegurar a liberdade dos diversos segmentos da sociedade se manifestarem, mas deve assegurar, também, a preservação da própria democracia” — afirmou.

O ideal para o país, na opinião de Marco Maciel, seria um quadro pluripartidário que não permita, contudo, a pulverização dos partidos, como existia antes de 1965.